PREÇO 50 RÉIS

CONFIDENCIAS D'UM JUIZ...

Os Crimes da Formiga Branca

PROLOGO

1.ª Edição

TECAS MUNICIPAIS DE LISBOA
.34
I

LAMAS & FRANKLIN
R. LIVRAMENTO, 88, 90 — LISBOA
1915

Editor, J. ROCHA JUNIOR

3916

BIBLIOTECA DULCE FERRÃO
OFERTA - 31 JAN. 2001

3966 M

OS CRIMES

DA

FORMIGA BRANCA

Confidencias viridicas e sensacionaes
d'um Juiz de Investigação

INV509546

Publicação semanal em folhetos de 16 paginas.

343.34
ERi

1914
LAMAS & FRANKLIN
Rua do Livramento, 88 e 90
LISBOA

Editor, J. ROCHA JUNIOR

Aos leitores

Durante o tempo que, como juiz de investigação criminal tive, por assim dizer, nas mãos, os complicados fios condutores cujos extremos tocavam as combinações tenebrosas que se desenrolavam quer nos *basfonds* da capital quer nas sédes misteriosas d'algumas associações secretas, nada apaixonou o meu espirito como a formação lenta e inteligente d'essa seita intitulada *A Formiga Branca.*

Dissolvida quasi a Carbonaria logo após a proclamação da Republica, trataram alguns dos seus antigos deligentes de formar um novo grupo servindo-se para tal fim do conhecimento que tinham de individuos aptos e experimentados em taes assuntos.

Esta nova seita porém diferia por completo das demais associações tanto na natureza e carácter dos que a compunham como nos fins a que aspirava.

Se as outras seitas pelos seus intuitos absolutamente politicos apenas me haviam interessado pela novidade, a Formiga pelo conlrario captou logo após o

seu nascimento todo o meu ávido apetite de funccionario criminal.

Verdadeira associação de bandidos cujos vorazes instintos de ronbo e de vingança associára num momento de perturbação, todas as suas manobras deveriam fatalmente interessarem os meus instintos policiaes.

Pretendendo — a exemplo das demais seitas — esconder os seus torpes designios sob o rotulo da politica não tardou em desmascarar-se por completo perante as investigações exátas que eu exigira ao meu agente secreto *Raposa* e que ele todos os dias fielmente trazia ao meu gabinete de trabalho.

Iniciado — a meu conselho — na famosa quadrilha, nada até então escapára á sua rara perspicacia de agente apaixonado e maniaco, leitor assiduo de Gaboriau, admirador de Conan Doil e contrito do celebre Vidqsevc. Um dia porém, foram de tal natureza as suas confidencias por mim escutadas a respeito d'um tenebroso projéto votado numa sessão noturna pelo ministro do conselho secreto da *Formiga* que, a minha consciencia alarmada levou-me a procurar imediatamente o Governador Civil a quem puz ao facto de tudo o que soubera.

Calcule porém o leitor o meu espanto, quando esse funcionario me explicou por entre os labios contraídos pelo mais cinico dos sorrisos que: — «nos tempos que corriam de perigos e perturbações constantes para a joven Republica, as autoridades deviam fechar as olhos perante certos acontecimentos, embora eles

á primeira vista nos aparecessem como criminosos e puniveis pelo codigo.»

—Mas . . — interrogou ele ao notar o espanto que as suas considerações naturalmente me desenhavam no rosto — como soube o doutor que tal crime se premeditava?

Não querendo eu por fórma alguma denunciar o meu agente cujo incognito me convinha guardar acima de tudo e instintivamente desconfiado perante a atitude mais que equivoca do Governador, declarei sem me perturbar que, tal denuncia me fôra anonimamente feita por meio duma carta recebida nessa manhã.

Ele, então. sorrindo hipocritamente respondeu-me:

— E queria o meu amigo fazer obra por um simples aviso que ninguem nos garante a veracidade. Deixe correr, meu caro, deixe correr o marfim. . . pois em tempos de revolução tudo quanto se repute em proveito da nossa Republica se póde e deve justificar.

Retirei-me desorientado e confuso com tal resposta, e se até ali o caráter do Governador me parecera dubio e até baixo, desde esse momento o qne apenas fôra suposição se converteu imediatamente numa realidade.

A' noite, na minha casa, recebia de novo a visita do meu agente Raposa a quem expuz tudo o que entre mim e o Governador se passára nessa manhã, notando que, á medida que eu falava a fisionomia do Raposa se transtornava repentinamente ao passo que os seus dedos esguios, coroados de unhas fortes e amareladas, martelavam nervosamente a borda da minha secretária.

— Mas, senhor doutor, bradou-me ele com voz tremula e medrosa — olhe que o Governador é um dos principaes chefes da Formiga!

Fitei-o com assombro.

— Olhe que é, soube-o hoje, á bocadinho, eu proprio o vi saír da nossa casa das reuniões, á calçada do Duque. Um dos camaradas mostrou-m'o logo, dizendo:

— E' um dos nossos melhores chefes e o que mais eficazmente nos protege, fica sabendo. Assim é comarada que nenhum perigo existe para nós emquanto ele estiver lá no governo civil; é andar sempre para a frente e governar bem a vidinha como eles fazem. Tem-se um crédor importuno, accusa-se de monarquico, prende-se ou estafa-se; é um ar que lhes deu. Sabe-se duma casa rica, toca logo a assaltal-a a pretexto de que existem lá bombas e armamento.

E' assim que se manobra, entendeste!

Já vê, senhor doutor, — concluiu por me dizer o Raposa — que se V. Ex.ª tem falado em mim ao Governador, eu era um homem morto em 48 horas e nada mais lhe poderia contar do que esses malandros tramam, para bem da Republica, segundo eles dizem.

Fiquei profundamente impressionado com as declarações do meu agente e a Formiga Branca apareceu-me, desde esse momento, não só como uma das mais perigosas mas igualmente como uma das mais interessantes associações de bandoleiros.

Levantara-se, porém, um escrupulo no meu espirito. Poderia eu transigir com tal gente e protolar com um silencio cumplice os seus crimes e roubos!

Não, era impossivel, rasão porque nesse proprio dia eu requeria a minha demissão de juiz de instrução sem contudo renunciar ao firme proposito de seguir de perto todos os manejos do famoso bando, no intuito de em ocasião propicia lançar á publicidade estas memorias tendentes a pôrem o publico em guarda contra tão perigosos adversarios da paz e da tranquilidade, bradando que taes crimes não poderiam ficar impunes e deveriam ser punidos na proporção da maneira cobarde e crueldade com que os seus autores os haviam promeditado e executado.

Auxiliado pois pelo Raposa consegui obter os dados precisos que me habilitaram a escrever este livro que põe a nú os repugnantes feitos desses malandrins que nem sequer possuem a grandeza e o valor que por vezes tem caracterisado alguns bandidos celebres como Cortouche, Moudrin, José do Telhado e o popular Pernales do paiz visinho.

Lisboa 2 de Fevereiro de 1915.

Sessão secreta

Numa vasta sala retangular em cujas paredes vestidas por um papel vulgar se destacam varias fotografias dos principaes chefes da tenebrosa associação denominada «*A Formiga Branca*», encontram-se abancados em torno duma mesa de pinho envernisada seis individuos de aspetos os mais diversos e contraditorios. Se algus trajam corrétamente, diremos até, em procura de elegancia, alguns se véem d'aspéto sujo e vulgar.

As fisionomias correspondem ao vestuario; se algumas, embora acentuadamente burguezas, nos relevam pessoas nascidas numa certa opulencia e quasi ilustradas, outras pelo contrario denotam baixo nascimento e miserias passadas.

Cotovelos contra a mesa, olhares anciosos e cinicos, escutam atentamente a voz do orador que nesse momento lhe expõe as suas teorias ácerca de como a associação deve encarar os fins para que se dirige e a sua maneira de accionar.

Constituem eles o comité secreto da prospera agremiação á qual obedecem conscientemente os vinte chefes que por seu turno fazem executar as suas determinacões a mais de trezentos filiados por eles pagos e marchando inconscientemente para onde o capricho voluntario, das suas maculadas consciencias os envia.

— Todos sabem — exclama o famoso Governador Daniel Ramires que preside á sessão — que a nossa associação fundada para defeza da Republica concebeu um maior idial ainda que a propria defeza das atuais instituições, isto é, o nosso interesse pessoal e o aníquilamento dos nossos inimigos para os quaes não deve haver caridade nem fraqueza capazes de os subtrair á nossa justa represalia. Poderemos assim, sob o rotulo politico e do mais puro amor da Patria, alcançar não só o poder como a fortuna.

— Apoiado! apoiado! — bradam os ouvintes entusiasmados.

— Para porém obtermos tal fim — prosegue o Daniel apoz um momento de repouso — a principal condição é uma obediencia cega ás nossas determinações secretas, um sigilio absoluto a respeito do alvo almejado e uma execução rapida das nossas ordens por parte dos que para nós trabalham inconscientemente como carneiros a quem sustentamos e tosquíamos segundo o nosso capricho. Para eles, tudo o que cometam, será apenas pela Patria e pela Republica, algum dinheiro, algumas vantagens que obtenham graças á nossa benevolencia de autoridades superiores, será a lucro que os obrigará a executarem as nossss determinações.

Qualquer traição deverá ser punida de morte, a qualquer cobardia corresponderá um castigo severo e expulsão imediata. Tenho dito.

Um sussurro acolheu as ultimas palavras do orador que tomou assento ao topo da meza limpando o suor que lhe escorria pela fronte.

A noite de verão abrasadora asfixiava a sala cujas janelas se conservavam hermeticamente cerradas durante as sessões.

Entre os chefes trocavam-se dialogos animados ao passo que os copos trasbordando da cerveja gelada se esvasiavam d'um trago sequioso.

Então levantou-se o irmão do governador o doutor Rodrigo Ramires declarando ter que lembrar alguma cousa de importante que por lapso esquecera ao orador que o precedera.

O Dr. Rodrigo era um tipo sinistro. Magro, rosto palido e alongado por uma barbicha negra, olhar vago de miope, muito afetado na maneira de se expressar, empregando termos tecnicos a cada passo que deixava a maioria das vezes o auditorio perplexo e maçado. Ambicioso e avaro como o irmão adesivo á republica por cupidez e cobardia possuia todas as manhas dos canarins, entre os quais vivera alguns anos na India.

Eram os dois irmãos, graças á sua videirice profissional, adulação requintada e velhacaria nata, os favoritos do ministro que conseguira empolgar com os seus dedos aduncos, cabeludos e plebeus, todos os destinos do paiz. Eram eles os fieis e secretos executores das suas ordens e os que mais excitavam os seus ins-

tintos ferozes avidos de governar e do luxo, de quem a sua incerta origem de bastardo, parecia ter querido afastar.

— Meus senhores! — exclamou o Dr. Rodrigo — é necessario declarar-lhes que uma das nossas principaes preocupações deverá ser a eliminação rapida quer pelo bisturi quer pelos alcaloides dos nossos principaes inimigos. Refiro-me por emquanto a dois que ameaçam, pela sua privilegiada situação dentro da Republica, os nossos principaes interesses e até talvez a nossa propria vida. Refiro-me aos dois chefes mais cotados entre os nossos adversarios, um como iniciador d'um grande partido que aumenta dia a dia, e o outro por ser considerado como fundador da Republica e que nos gladiadiam ferósmente. Emquanto êles tiverem vida ou popularidade, nunca nós poderemos ter tranquilidade nem presperar. E' pois necessario travar contra êles uma guerra feróz e sem tréguas que suponho, todos os que me escutam, apoiarão! Ruidosos apoiados fecharam o aranzel do Dr. Rodrigo que esmag ,do pelo esforço caíu pesadamente sobre a cadeira.

Então levantou-se um novo chefe conhecido pelo Visconde.

Era de elevada estatura, fisionomia energica animada por uns olhinhos maliciosos e vivos, emoldurada por uma barba negra em bico que começava a embranquecer nas extremidades. Tinha o aspecto d'um antigo chefe dêsses bandos de militares aventureiros que percorriam as estradas pilhando os viajantes e devastando as povoações.

Os seus movimentos eram nervosos e a sua voz incisiva e aspera. Advinhando-se nêle o aventureiro capaz de todas as emprezas temerarias que espalham em torno confiança e receio.

Lembrou que os chefes de grupo não eram tão rigorosos como era de desejar nas iniciações a que procediam e que era preciso recomendar-lhes o mais restrito cumprimento na execução de taes iniciações.

Todos apoiaram a sua idéa e um outro chefe, conhecido pelo Capadinho, prometeu n'essa mesma noite transmitir aas chefes de bando essa determinação do comité.

O capitão Ollendorff, chefe do grupo militar, avisou os socios de que o numero dos sargentos filiados aumentára em varios regimentos apesar de nos de cavalaria encontrar mais relutancia visto a maioria dos officiaes se conservarem ainda fieis ao velho regimen.

Terminara pois a sessão d'essa noite e todos os magnates da Formiga foram saíndo dois a dois dirigindo-se cada qual ao seu destino respirando com delicia o ar da noite perfumada sob nm céu estrelado e puro.

Aos nossos leitores

Em consequencia da maneira apressada como fizemos sahir o primeiro numero, somos obrigados a não publicar as gravuras que desejavamos, por não estarem concluidos todos os desenhos.

Mil desculpas, mas no proximo numero as publicaremos. São interessantes e sobretudo um pouco comprometedoras...

(Nota do Editor)

No proximo numero, o assassinato do 2.º tenente de marinha Alberto Soares, com revelações interessantes.

Num dos proximos numeros: o caso da Praia das Maçãs, assassinato do major Correia, etc., etc.

No proximo numero, o assassinato do 2.º tenente de marinha Alberto Soares, com revelações interessantes.

N'um dos proximos numeros o caso da Praia das Maçãs, assassinato do major Correia, etc., etc.

Pedidos a Lama[illegible] 90 — Lisboa

80216030